

## PROJETO T.I.P.O. ASSIM! Promoção de Saúde e Protagonismo com Adolescentes

Elisangela Reinheimer de Bittencourt<sup>1</sup>  
Magale de Camargo Machado<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo versa sobre o Projeto T.I.P.O. Assim! (Territorialidade, intersetorialidade, promoção de saúde, protagonismo e ocupação de espaços) – desenvolvido em bairros de periferia de uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Partiu-se da interrogação sobre as possibilidades de acesso aos adolescentes em situação de vulnerabilidade e uso de álcool e outras drogas associados ao sofrimento psíquico, que não aderem a abordagens de cuidado ao nível ambulatorial convencional de saúde mental. Objetivou-se promover saúde e protagonismo como alternativa ao consumo de álcool e outras drogas; possibilitar a subjetivação de adolescentes; criar estratégias de acesso, cuidado e prevenção em saúde mental de adolescentes. O referencial teórico foi a psicanálise, o conceito de sublimação foi relacionado à transformação da pulsão em produção cultural. Traz-se a territorialidade, associada ao princípio do Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa-intervenção foi proposta na metodologia. O projeto teve início com o estudo das demandas nos territórios; formação de seis grupos com encontros semanais, com atividades ligadas à música, à poesia, à culinária e à percepção sensorial. Realizou-se um questionário com 40 adolescentes para auxiliar na análise dos resultados. A exemplo de respostas, encontram-se: 97,5% dos adolescentes se reconhecem como protagonistas, 55% chegaram ao projeto pelo convite de amigos, demonstrando a importância da multiplicação; 57,5% perceberam mudanças nas relações de amizade, 37,5% na escola e 25% na família. A construção de espaços coletivos com adolescentes, a utilização de atividades culturais favorecem o protagonismo, a subjetivação e promovem saúde e prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

**Palavras-chave:** Adolescentes; vulnerabilidade; promoção de saúde mental.

### T.I.P.O. ASSIM PROJECT! HEALTH PROMOTION AND PROTAGONISM WITH ADOLESCENTS

### ABSTRACT

The study deals with the T.I.P.O. Assim Project! (Territoriality, intersectoriality, health promotion, protagonism and occupation of spaces) – developed in suburban neighborhoods of a city in the State of Rio Grande do Sul (RS), Brazil. It started with the questioning about the possibilities of access to adolescents in situations of vulnerability and alcohol use and other drugs associated with psychological distress, which do not adhere to conventional outpatient mental health care approaches. The objective was to promote health and protagonism as an alternative to the consumption of alcohol and other drugs; enable the subjectivation of adolescents; create strategies for access, care and prevention in mental health of teenagers. The theoretical framework was psychoanalysis, the concept of sublimation was related to the transformation of the pulse into cultural production. Territoriality is brought up, associated with the principle of the Unified Health System (SUS). The intervention research was proposed in the methodology. The project began with the study of the demands in the territories; formation of six groups with weekly meetings, with activities related to music, poetry, cooking and sensory perception. A questionnaire was carried out with 40 adolescents to support the analysis of the results. As an example of answers, there are: 97.5% of adolescents recognize themselves as protagonists, 55% arrived at the project through the invitation of friends, demonstrating the importance of multiplication; 57.5% noticed changes in friendship relationships, 37.5% at school and 25% in the family. The construction of collective spaces with adolescents, the use of cultural activities favor protagonism, subjectivation and promote health and prevention of the use of alcohol and other drugs.

**Keywords:** Adolescents; vulnerability; mental health promotion.

ACEITO EM: 16/12/2021

<sup>1</sup> Autor correspondente: Faculdade Instituição Evangélica de Novo Hamburgo – IENH. R. Frederico Mentz, 526 - Hamburgo Velho, Novo Hamburgo/RS, Brasil. CEP 93525-360 <http://lattes.cnpq.br/9318235138204528>. <https://orcid.org/0000-0001-5595-2584>. [e.reinheimer16@gmail.com](mailto:e.reinheimer16@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade Instituição Evangélica de Novo Hamburgo – IENH. Novo Hamburgo/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/6480409686674781>. <https://orcid.org/0000-0002-2391-8258> [magalemachado@gmail.com](mailto:magalemachado@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir para a promoção de saúde e protagonismo na adolescência como alternativas ao consumo de álcool e outras drogas. Assim, delimita-se como questão de estudo as possibilidades de contatar adolescentes em situação de vulnerabilidade social, residentes da periferia de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre-RS, desenvolvendo autonomia e protagonismo como fator de prevenção com relação à drogadição e à violência. A vinculação do projeto deu-se pelo Programa Viva Jovem do Ministério da Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde, no decorrer dos anos de 2016 a 2019.

O conceito de vulnerabilidade social sofreu algumas transformações ao longo da História, precisando ser analisado em um sentido amplo, pois, conforme a literatura encontrada, o termo pode atingir dimensões variadas. Dentro destas dimensões, encontramos estruturas sociais que favorecem a vulnerabilidade, e também fatores condicionantes que podem aumentá-la (FERREIRA; VASCONCELOS; PENNA, 2016). Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA – (2015), algumas destas dimensões situam-se nos campos que compõem a infraestrutura urbana, capital humano, renda e trabalho, como fatores determinantes para o acesso ao bem-estar do indivíduo na sociedade brasileira contemporânea. Conforme dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), de 2014 a 2017, após a grande crise econômica e financeira que atingiu o país, 23,3 milhões de pessoas passaram a ser incluídas no rol de brasileiros que se encontram em situação de vulnerabilidade social, nível considerado abaixo da linha da pobreza. A referida crise econômica tem por características múltiplas faces, sendo influenciada por inúmeros fatores, entre eles direcionamentos das políticas públicas, causando alteração nos cenários econômicos e sociais, abrangendo um nível mundial (BARBOSA FILHO, 2017). Este cenário econômico causa efeitos em toda a sociedade, contudo apresenta-se com maior impacto na vida de indivíduos e populações em situação de vulnerabilidade social intensificando sua condição (MARQUES; MATOS, 2016).

Nesse sentido, o que antes era designado por uma situação social desfavorável, com exposição a riscos biológicos e/ou de origem da natureza, passou a ser entendido incluindo também fatores relacionais ligados às condições que um indivíduo encontra para se desenvolver simbolicamente ou materialmente, dentro de uma sociedade, que, por sua vez, lhe proporcionará crescimento, juntamente com a capacidade particular de lidar com a reestruturação social. Sabe-se que o desprovimento de recursos materiais e simbólicos afetam também o acesso à promoção de saúde, trabalho e educação, entre outros, tornando-se estas esferas de difícil acesso para muitas pessoas que não se encontram numa posição de reconhecimento social, numa posição de direitos como cidadão e de possibilidades de produção financeira em um dado momento ou até mesmo de forma constante de sua vida. A falta de inserção social pode impedir o crescimento e o desenvolvimento pessoal, que necessitam buscar novas estratégias para acessar uma conjuntura de circunstâncias favoráveis, inclusive no mercado de trabalho. Neste sentido, pode-se dar um engendramento que se torna um “círculo vicioso”, reforçado pela propensão a viver em situações desfavoráveis repetidamente, alimentando este ciclo sobre si mesmo, sendo cada vez mais difícil sair deste decurso (MEDEIROS; DEPONTI; KIST, 2017). A exemplo disso, a vulnerabilidade social e a violência são consideradas

elementos que podem estar ligados ao tema de uso de álcool e outras drogas, tendo em vista a exposição aos fatores como o tráfico de entorpecentes, à escassez de oportunidades de trabalho, à falta de continência familiar, dadas histórias de vida muito difíceis, que se tornam agravantes neste contexto (LAZARI *et al.*, 2017; LINS; SCARPARO, 2017). Sabe-se que existe uma complexidade de fatores relacionados ao consumo de álcool e drogas, em que são encontrados fios entrelaçados ligados a aspectos individuais, psíquicos, sociais, familiares e ambientais (LAZARI *et al.*, 2017).

Para Lins e Scarparo (2017), a drogadição é um grave problema de saúde pública, com forte impacto social. A partir disso, sabe-se que o consumo de drogas, na maioria das vezes, está atrelado a uma reverberação do meio social, advinda do indivíduo e das relações que estabelece com pessoas e grupos em que está inserido, como família, comunidade e sociedade, evidenciando também as repercussões e efeitos das ações do Estado (LINS; SCARPARO, 2017). Por conseguinte, considera-se imprescindível o trabalho coletivo e contextual por meio das políticas públicas e da escuta dos sujeitos implicados (LINS; SCARPARO, 2017). Nessa perspectiva, tem sido crescente a preocupação com o desenvolvimento de estudos e intervenções para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, tendo em vista sua condição de estar em fase de desenvolvimento (ARAUJO DE MORAIS; KOLLER; RAFFAELLI, 2010). Práticas e estudos do campo da saúde com adolescentes em situação de uso de drogas, neste caso, muitas vezes ligados à periferia da cidade, permitem acessar realidades em que o sujeito compõe uma trama ligada à saúde mental com manifestações de dificuldades e de sofrimento psíquico, no momento em que se encontra na busca pela construção de um lugar de reconhecimento para si, a fim de se lançar numa vida em sociedade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) preconiza que o Estado deve reconhecer a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, sendo-lhes asseguradas as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. Considera-se, segundo esta lei, adolescência correspondendo à idade de 12 aos 18 anos (BRASIL, 1990), a mesma faixa etária dos sujeitos presentes no Projeto T.I.P.O. Assim!. As estruturas de atenção públicas à população, como o Sistema Único de Saúde (SUS), baseado em princípios como equidade, integralidade da assistência, territorialidade, entre outros, visam a construções com maior alcance às populações mais vulneráveis, incluindo adolescentes e jovens. O termo território origina-se do latim – *territorium* – e possui dupla conotação, material e simbólica, fazendo inferência à demarcação ou delimitação onde exista uma pluralidade de sujeitos que habitam contextos geográficos em comum (MONKEN; GONDIM, 2008).

Ações de territorialidade, portanto, rompem com modelos de tratamento de saúde centrados na “doença”, buscando prevenção de modo amplo e integral na saúde da comunidade, procurando reconhecer o sujeito em relação aos espaços de vida. Segundo preconiza o SUS, é pela territorialidade que se reconhece as múltiplas realidades e se torna possível o amoldamento do sistema de saúde à necessidade da população (BRASIL, 2016)<sup>3</sup>. O público ao qual dedicamos o projeto T.I.P.O. Assim! foi composto por adolescentes de diferentes bairros/territórios de periferia, em situação de vulnerabi-

<sup>3</sup> Disponível em: <http://redehumanizaus.net/94416-a-importancia-da-territorializacao>

lidade social, no enfrentamento de condições difíceis de vida, marcadas por questões econômicas, particulares, educacionais e sociais. Muitos destes cidadãos na época da adolescência passam a se identificar com práticas de trabalho ligadas ao tráfico e ao uso de drogas como meio de inserção entre os seus pares e de acesso a formas de ganhar a vida, de prazer e de gozo.

O público-alvo deste estudo é frequentemente encaminhado aos serviços de saúde mental para o tratamento do uso de drogas. Estes mesmos adolescentes, contudo, não se identificam como sendo supostos pacientes para atendimento em saúde mental e, na maioria das vezes, não aderem às formas de cuidado, tais como um serviço especializado, ambulatorial e centralizado, mesmo que possuam abordagens de acolhimento, de consideração de uma posição de desejo, de direitos e de respeito às diferenças. Diante dessa realidade, testemunhamos adolescentes em sofrimento e com poucas perspectivas e espaços para lidar com suas vulnerabilidades. Isso fez com que passássemos a nos interrogar sobre como nos aproximar de adolescentes em situação de vulnerabilidade, exclusão social, violação de direitos associados ao sofrimento psíquico, que não aderem e não respondem a abordagens mais convencionais e ambulatoriais da saúde mental. Buscou-se promover saúde e protagonismo como alternativas ao consumo de álcool e outras drogas; desenvolver metodologias de intervenções possibilitadoras da subjetivação e responsabilização dos atores envolvidos; criar ferramentas e estratégias de acesso, cuidado e prevenção em saúde.

O incentivo do protagonismo é de suma importância, para que os adolescentes possam encontrar meios para desenvolver o potencial de gerir e realizar suas escolhas, diante dos riscos e dos demais impactos que a drogadição pode causar em suas vidas. O protagonismo de jovens em vivências de grupo é considerado, aqui, como um possível promotor de saúde mental. O investimento no espaço coletivo é preponderante para as atividades nessas situações, considerando que “o trabalho grupal diminui as atuações de violência e drogadição” (BROIDE, 2006, p. 35). Ainda para este autor, a mediação entre os participantes e suas produções, se regida de forma adequada, possibilita diferentes estruturas subjetivas, que não são apenas psíquicas, mas também sociais. Nessa perspectiva, as iniciativas de projetos associados às políticas públicas em trabalhar com atividades que propiciem a prevenção e atenuação de fatores vulnerabilizantes são de grande efeito. O Estado necessita operar com ações que rompam ciclos produtores de vulnerabilidades, para possibilitar o desenvolvimento de recursos próprios dos indivíduos, para superação de obstáculos, visando à inserção social em diferentes campos de ação, como educação, lazer, saúde, cultura, entre outros, que passam a ser indispensáveis para o acesso de grupos e sujeitos que estão desprotegidos e, muitas vezes, fora do laço social.

O trabalho em grupo que valoriza a fala e a escuta é uma intervenção potente, visto que é pela via da palavra que acontece a mediação da relação entre o interno e o externo para o adolescente (BROIDE, 2006). O referencial teórico utilizado neste estudo foi a psicanálise. Destaca-se o conceito de sublimação, relacionado à transformação da pulsão em produção cultural, visto que a sublimação é considerada um mecanismo

de defesa que, na sua maturidade, transforma as pulsões em outros comportamentos, circunscritos socialmente e que contribuem de forma construtiva com o sujeito (METZGER, 2017).

Nesse entendimento, a sublimação é um mecanismo psíquico que auxilia no tratamento da pulsão e do gozo, produzindo novos caminhos propícios para processos de simbolização, de representação, de imaginação, que podem se tornar artefatos culturais. No que se refere às pulsões, Freud (2016) afirma que a pulsão está entre os limites do aparelho mental e o somático, como o representante psíquico dos estímulos que se iniciam no corpo. De forma dualista, este “jogo” posiciona-se entre as Pulsões de vida – pulsões de autoconservação e pulsões sexuais, e as Pulsões de morte – impulsos destrutivos (METZGER, 2017). No tocante ao gozo, este é da ordem do real, não cessa de se manifestar, de se inscrever ao mesmo tempo que escapa a toda forma de representação. A noção de gozo remete a algo que parece estranho, quando nos deparamos com possibilidades de satisfação com o que não está ligado ao prazer, podendo estar relacionado à pulsão de destruição (METZGER, 2017).

Para Birman (2008), a sublimação tem o potencial de inserir o sujeito na experiência cultural. Na análise freudiana, a sublimação abre novos caminhos para a carga pulsional, escapando do ciclo sintomático, colaborando para a contínua vivência em sociedade. Segundo Laplanche (1989 *apud* CAMPOS; LOFFREDO, 2019), a sublimação está onde se cruzam a teoria, a clínica e a cultura. Desta forma, a sublimação, especialmente no contexto social brasileiro, vincula o sujeito ao laço social, proporcionando saídas criativas e na criação de si, para seus impasses e impulsos, não se atendo a perspectivas meramente educativas e moralizantes, mas na condição humana inventiva, que transcende a todos (CAMPOS; LOFFREDO, 2019).

## METODOLOGIA

O delineamento metodológico deste estudo deu-se pelo método pesquisa-intervenção, em que o pesquisador constrói seu estudo na relação de imersão no mesmo e com os sujeitos da pesquisa, sustentando uma posição de acolhimento e de alteridade (MENDES; PEZZATO; SACARDO, 2016). O público-alvo foram adolescentes de 12 a 18 anos de idade e o período deste estudo correspondeu de agosto de 2016 a julho de 2019. As intervenções foram realizadas em quatro bairros em um município da região metropolitana de Porto Alegre, que apresentam maior vulnerabilidade dos adolescentes, estando ligados aos altos índices de violência e de envolvimento das comunidades com o tráfico de drogas, em estudos preliminares destes territórios (KERBER, 2016).

O início do projeto ocorreu pelo mapeamento de demandas e ações realizadas com adolescentes, em quatro territórios. A partir disso, foram formados seis grupos com encontros semanais. Os mesmos eram abertos, para que cada adolescente pudesse convidar novos integrantes com a possibilidade de multiplicação das construções dos grupos para com seus pares. Atingiu-se a participação média de 80 adolescentes, subdivididos nos 6 grupos, com encontros semanais, com resultados expressivos, desde a presença ativa em 95 reuniões de discussão de casos com a rede; 91 acolhimentos individuais com adolescentes e até mesmo a participação em 38 atividades da rede. A equipe que realizou o projeto era multiprofissional, composta por profissionais das áreas de:

psicologia, enfermagem, serviço social, terapia ocupacional, nutricionista e estágios de nível superior. A coordenação dos grupos era realizada por uma dupla ou trio composto por profissionais e estagiários, pois havia o entendimento de que o trabalho de coordenação ao ser realizado por profissionais de diferentes áreas amplia as possibilidades de acolhimento dos participantes, bem como fortalece as probabilidades de constituição do coletivo como e para a relação de escuta e de alteridade construídas na direção do trabalho.

As intervenções foram diversas, relacionadas à música, à poesia, à culinária, à percepção sensorial, conforme o interesse dos participantes, possibilitando a construção de caminhos criativos que produzem sentidos para a vida dos adolescentes. Cada um dos grupos constituiu uma ênfase em suas construções mais ligadas às atividades culturais mencionadas anteriormente. Estas ênfases contribuíram para a criação pelos próprios participantes de um nome para cada um dos grupos, como: *Raplândia* (grupo ligado à música e poesia); *Sinta na pele* (grupo ligado às atividades sensoriais); *Bonde das delícias* (grupo ligado a atividades culinárias), entre outros. A escolha de temáticas e nomes dos grupos também foi uma metodologia utilizada para contribuir com a criação de traços de cada um dos grupos e consolidação de insígnias em comum, que pudessem contribuir para a constituição de identificações e sentimento de pertencimento aos grupos. Além disso, estas marcas foram trabalhadas como formas de contornos que pudessem auxiliar na direção de trabalho construída com cada um dos grupos, bem como com cada um dos participantes. Além da construção coletiva, a metodologia de intervenção considerou as histórias de vida de cada um dos participantes, acolhendo narrativas individuais. Momentos de escutas individuais e dos familiares também foram realizados, conforme a indicação e avaliação dos profissionais do projeto.

Os grupos com seus participantes realizavam atividades e ações de multiplicação, em forma de oficinas, de depoimentos, de acordo com as suas temáticas de maior produção, consoante os nomes de cada grupo de adolescentes e jovens. Estas ações eram realizadas também fora do projeto, em outros espaços da comunidade e na cidade, como escolas, feiras de saúde, eventos para adolescentes e jovens, cursos em faculdades, entre outros. Esta foi uma frente de trabalho com destaque para a construção estética da posição de protagonismo com uma inserção dos trabalhos de cada grupo para além do espaço dos próprios grupos nos encontros semanais.

No decorrer do projeto, em outubro de 2018, optou-se pela realização de um questionário com 40 adolescentes. Este foi pensado no sentido de buscar um retorno de forma mais objetiva e mensurável, a partir dos posicionamentos dos adolescentes participantes. Desenvolve-se aqui alguns destes dados obtidos a partir de perguntas feitas no questionário, para a realização de análises de resultados e alguns indicadores no presente estudo.

Como princípios éticos trabalhamos com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos adolescentes e pelos pais e/ou responsáveis dos participantes com idade menor de 18 anos; a proposta do estudo foi avaliada e aprovada pelo Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva (Numesc), o qual é um comitê responsável pela preservação dos princípios éticos de estudos realizados na rede de atenção em saúde coletiva da cidade em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados deste estudo podemos verificar que o projeto T.I.P.O. Assim!, mostrou-se eficaz em diversos aspectos. No tangente ao envolvimento e participação, foi possível perceber a assiduidade dos participantes nos encontros, que resultou na criação de seis grupos, com atividades culturais, e também a participação média de 80 adolescentes, de forma sistemática e semanal. Pode ser contabilizada a marca de 239 encontros de grupos e 91 acolhimentos individuais realizados, no período de atuação do projeto, ou seja, de 2016 a 2019. Corroborando o encontrado na literatura pertinente ao tema, com o que afirma Canoletti e Soares (2005), em uma revisão da produção acadêmica e científica sobre programas de prevenção às drogas, que encontraram resultados positivos em maior expressividade nos programas voltados à redução de danos e riscos, que estão envolvidos com as áreas da saúde e políticas públicas na realidade do território em que os indivíduos estão inseridos. Para Broide (2010), a importância do trabalho em território se dá também pela compreensão da sua organização, e como este impacta o cotidiano dos sujeitos, e para além disso, na formação do laço social e as experiências ali vivenciadas pelos indivíduos (BROIDE, 2010).

Muito mais do que ações repressivas, que se mostram rígidas e de pouca reflexão, a perspectiva da redução de danos coloca-se oposta a este paradigma, vindo a corroborar as políticas públicas e ações territoriais (ARAÚJO; SILVA; OLIVEIRA, 2017). Vale destacar que a redução de danos compôs o prisma e o referencial metodológico de abordagem sobre o uso de álcool e outras drogas para com os adolescentes do projeto, bem como com outros autores do projeto e da rede de atenção intersetorial ao adolescente.

Destacamos outro número expressivo, no qual foi possível identificar uma posição de protagonismo dos adolescentes, em que 55% dos participantes do projeto relataram que passaram a participar a partir do convite de amigos, demonstrando a importância do trabalho de multiplicação e da valorização de seus pares, fortalecendo a relação entre os adolescentes, as possibilidades de escuta, acolhimento e colaboração entre eles. Além disso, 97,5% se reconhecem como protagonistas no projeto. A participação e o engajamento dos adolescentes integrantes demonstram o quanto o vínculo e as atividades colaborativas influenciam de forma construtiva e responsável em relação aos adolescentes. A partir do envolvimento deles é possível considerá-los como sendo colaboradores das políticas públicas que os envolvem, pois foram multiplicadores em atividades como o fórum da juventude, seminários sobre adolescência e juventude, deram depoimentos em cursos de nível superior, entre outras participações externas que envolvem a rede de atenção e outros territórios ao nível de bairros e cidades vizinhas. Fazia parte do trabalho da equipe articular estas formas de participação buscando vivências de inserção social em outros espaços. Ainda para Araújo, Silva e Oliveira (2017), as ações de programas como este, no contexto social dos indivíduos, proporcionam ações mais efetivas, tendo em vista a possibilidade de mensurar as necessidades e potencialidades do local, podendo traçar estratégias e um plano de trabalho com maior efetividade.

No que se refere às intervenções, destacam-se a diversidade das formas de expressão relacionadas à música, à poesia, à culinária, à percepção sensorial. Cabe salientar as escolhas dos próprios participantes por estas vias de expressão, que contribuíram

para a construção de caminhos criativos com maior possibilidade de produção de sentidos para a vida dos adolescentes. Neste prisma, a perspectiva de valorização e produção de atividades de criação demonstra fomentar atitudes de vida, indo na contramão de pressupostos e métodos moralistas (BRASIL, 1994) ou de fluxos destrutivos e de morte, muitas vezes presentes no cotidiano e nas histórias destas comunidades, familiares e, conseqüentemente, dos adolescentes do projeto. As atividades auxiliaram na mediação das relações dos adolescentes para com o outro, constituindo também um lugar para si, para as suas singularidades. Os adolescentes, ao serem questionados sobre os processos de mudanças percebidos em si relacionadas à participação no projeto T.I.P.O. Assim!, em suas respostas dão um testemunho sobre as possibilidades de subjetivação, de transformação e de responsabilização dos atores envolvidos. Salienta-se que, primeiramente, os adolescentes responderam que perceberam mudanças; num segundo momento eles as relacionaram à amizade em 57,5% e apontaram também modificações significativas em outros aspectos, como 37,5% no ambiente escolar e 25% na família.

A sublimação passou a ser um conceito importante para o estudo, constituindo-se uma via de tratamento possível da pulsão e do gozo. Ao propor atividades buscando a produção dos adolescentes participantes do projeto, entende-se uma ligação com vias de sublimação (METZGER, 2017). Os adolescentes que chegaram ao projeto traziam mal-estar quanto aos destinos e aflições vividas relacionadas às suas famílias, comunidades, aos seus pares, enfim, às suas histórias de vida. Percebeu-se que encontrar possibilidades de fala, de escuta, acolhimento e de elaborações diante destas realidades, com a mediação de atividades criativas, foram consolidando vivências de promoção de saúde. A promoção de saúde foi associada à promoção de vida, e, conseqüentemente, às pulsões de vida, movendo o próprio andamento do projeto. Isso se deu na medida em que a pulsão como força de vida constante pode ser simbolizada em letras de músicas, em melodias e até mesmo em danças, ou ainda, em receitas culinárias que foram inventadas, realizadas e compartilhadas com os seus pares num coletivo, constituindo fluxos pelos quais as pulsões estavam sendo desdobradas em novos sentidos. A sublimação, por sua vez, como mecanismo mental, passa pelo processo de condensação de conteúdos e representantes psíquicos, que nos encontros com novas sensações, percepções e sentidos podem ser deslocados para outras experiências psíquicas, em processos singulares que, por sua vez, estão presentes nas vivências com o outro e com o social. Assim, tem-se uma amarração da sublimação com produções singulares, criativas, interação com o outro e com a socialização. Essa trama conceitual esteve presente nas intenções de cuidado em saúde mental no projeto.

O gozo difere-se do prazer no ponto em que está ligado à pulsão de morte. Ou ainda, o gozo está a serviço da pulsão de morte e também se caracteriza pelo excesso de fixação e repetição. Estes mecanismos foram trazidos em narrativas dos adolescentes, relacionadas a situações reais de mortes, assassinatos, drogadição intensa, participação ativa no tráfico de drogas como vivências próprias ou em seus entornos. Diante destes conteúdos, os profissionais depararam-se com a importância das intervenções permeadas pela escuta e pela busca por vias de contornar limites do real, pelo viés da criação e da simbolização. A noção de gozo passou a ser uma compreensão importante para trabalhar com repetições na vida desses adolescentes, que, em alguns casos, viviam si-



tuações de risco de vida eminentes, requerendo cuidados intensos junto a outros setores da rede intersectorial de atenção, com a família e com a responsabilização do próprio jovem.

Essas situações de risco e de vulnerabilidade se apresentavam repetidamente na vida de alguns adolescentes, elucidando casos de repetição de geração a geração, na realidade das comunidades que faziam com que a equipe pudesse testemunhar as particularidades de vidas, ligadas ao tráfico e à periferia marcada pela exclusão social. Assim como a pulsão de vida, a pulsão de morte, presente no gozo, requer contornos em vias de simbolização e na busca de outros destinos, que possam ser tomados pela singularidade e pelas possibilidades de compartilhamento e socialização. As situações de vida permeadas por essas vivências passaram a ser um grande desafio, no sentido de dar limite ao gozo manifestado nas relações de risco, que por sua vez poderiam estar ligadas à transgressão, à busca por uma lei de interdição, que pudesse vir a auxiliar estes jovens a encontrar um lugar de reconhecimento e de pertencimento à comunidade, à cidade, ao social. A expressão “dar limite ao gozo”, nas vivências do projeto, também esteve ligada à realização de intervenções que pudessem produzir descontinuidades do sofrimento decorrente de repetições de alguns adolescentes, comprometendo a saúde mental e até mesmo impossibilitando a produção criativa destes participantes nos grupos. As atividades permeadas pelas possibilidades de expressões singulares, acompanhadas pelo olhar e escuta do outro, contribuíram para interromper o gozo e possibilitar a criação de outras coisas.

As atividades trabalhadas no projeto partiam do interesse dos adolescentes e eram permeadas por um espaço de escuta e diálogo, como já mencionado. Diante do questionamento de qual assunto consideravam mais importante, os adolescentes, em sua maioria, responderam que seria a amizade, em 47,5% das respostas, evidenciando a importância de temáticas sobre a vida, os encontros com os seus semelhantes e a socialização dos adolescentes. O alto índice de referências relacionadas à amizade ilustra a importância das relações dos adolescentes com os seus pares, mas não só, sublinha-se aqui a relevância da construção de espaços coletivos para acessar adolescentes em vias de protagonismo e promoção de saúde mental. Outro dado expressivo mostra que 72,5% dos participantes entendem que o projeto é mais conhecido nas escolas, considerada espaço de socialização, mostrando-se um ambiente potente para a busca de acesso dos profissionais de saúde em relação aos adolescentes, participando da vida social para além da aprendizagem curricular. Com realidades particulares, as escolas localizadas em bairros periféricos enfrentam muitos desafios por seu entorno geográfico, porém ações e investimento em projetos possuem real potencial de transformação (SUHETT, 2020).

É de grande valia ressaltar que produção no Projeto T.I.P.O. Assim!, realizou expressivo trabalho em rede, em que a equipe também participou de 95 reuniões de discussão de casos com a rede e 38 atividades e eventos de multiplicação e protagonismo com a participação dos adolescentes. Demonstra-se, assim, a importância da intersectorialidade na articulação do trabalho coletivo de promoção de saúde e de relação com a educação e outras transversalidades de dispositivos ligados à rede so-

cioassistencial da cidade. A articulação com a rede implicou um forte investimento na formação da equipe de trabalho, primando pelo diálogo interno e com outros atores da rede intersetorial.

## CONCLUSÃO

O Projeto T.I.P.O. Assim! partiu de uma problemática de relevância social: a situação de vulnerabilidade e sofrimento de adolescentes em territórios periféricos de uma cidade, com histórias de vidas marcadas por pobreza, situações de violência, tráfico de drogas, entre outras problemáticas. Estas questões muitas vezes fazem parte das histórias de vida de adolescentes que chegam a serviços de saúde mental com queixas referentes ao uso de álcool e outras drogas e acabam por não dar continuidade aos acompanhamentos em modalidades mais convencionais de cuidado em saúde mental. A construção de metodologias de intervenção que primam por princípios do SUS, como a territorialidade, pode auxiliar num encontro produtivo e eficaz com adolescentes ao constituir relações de imersão e alteridade, de maneiras mais próximas aos seus contextos de vida, primando por uma posição de respeito e de acolhimento às diferenças, ainda que este possa apontar para um longo caminho de construções de metodologias de intervenção com adolescentes de periferia em um país como o Brasil e para a necessidade de ampliação e maior consolidação de políticas públicas de maior temporalidade. Neste caso o projeto poderia ter tido uma vida mais longa, visto que se tornou potente dentro dos seus propósitos em três anos de duração.

Foi possível, na experiência do Projeto T.I.P.O. Assim!, percorrer diversos caminhos, desde a construção de espaços coletivos com adolescentes, primando pela singularidade e o sentimento de pertencimento; até a multiplicação de saberes produzidos pelos sujeitos participantes sobre o papel do álcool e de outras drogas na vida em sociedade em cada território. A realização de intervenções foi atravessada pela possibilidade de subjetivação, politização, responsabilidade e posição de protagonismo dos atores envolvidos no Projeto T.I.P.O. Assim!, compatíveis com a ética da redução de danos.

Podemos concluir que os objetivos do estudo foram alcançados, pela promoção de saúde em detrimento ao uso de álcool e outras drogas, possibilidade de novas construções e reconstruções de si e das relações estabelecidas com os amigos, os familiares, a escola e no plano social. Os atores envolvidos ao realizar criações, invenções e manifestações de si no encontro com o outro acabaram por criar estratégias e outros destinos para suas aflições, sofrimentos, pulsões e gozo. A possibilidade de dar outros destinos às pulsões de vida e de morte constituíram o acesso ao cuidado em saúde mental com um efeito de invenção que poderá se refletir em outros espaços temporais próximos ou distantes na vida dos adolescentes aqui mencionados. O estudo, portanto, demonstrou que a construção de espaços coletivos com adolescentes, bem como a utilização de atividades culturais favorecem o protagonismo, o processo de subjetivação e promovem a saúde e prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Anelize Teresinha da Silva; SILVA, Josiéle Cristina da; OLIVEIRA, Fernanda Motta de. Infância e adolescência e redução de danos/intervenção precoce: diretrizes para intervenção. *Psicologia Argumento*, [S.l.], v. 31, n. 72, p. 145-154, 24 nov. 2017. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.7615>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20453>. Acesso em: 20 set. 2020.
- ARAUJO DE MORAIS, Normanda; KOLLER, Sílvia Helena; RAFFAELLI, Marcela. Eventos estressores e indicadores de ajustamento entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil. *Universitas Psychologica*, v. 9, n. 3, p. 787-806, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-92672010000300015&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-92672010000300015&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2020.
- BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. *Estudos Avançados*, [S.l.], v. 31, n. 89, p. 51-60, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/BD4Nt6NXVr9y4v8tqZLJnDt/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.
- BIRMAN, Joel. Criatividade e sublimação em psicanálise. *Psicologia Clínica*, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 11-26, 2008. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-56652008000100001>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-56652008000100001&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-56652008000100001&script=sci_arttext). Acesso em: 20 set. 2020.
- BRASIL. *Diretrizes para uma Política Educacional de Prevenção ao Uso de Drogas*. Brasília: Mec/Sepespe, 1994. 62 p. (Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Projetos Educacionais Especiais). Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/725140/186699-me002581.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.
- BRASIL. Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Acesso em: 1/3/2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm)
- BROIDE, Jorge. *A psicanálise nas situações sociais críticas: uma abordagem grupal à violência que abate a juventude das periferias*. 2006. 196 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://oatd.org/oatd/record?record=oai%5C%3Abiblio.pucsp.br%5C%3A2024>. Acesso em: 23 set. 2020.
- BROIDE, Jorge. Adolescência e violência: criação de dispositivos clínicos no território conflagrado das periferias. *Psicologia Política*, Brasil, v. 10, p. 95-106, jan. 2010. Quadrimestral. Disponível em: <file:///D:/Users/Usuario/Downloads/Dialnet-AdolescenciaEViolencia-4000395.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.
- FREUD, Sigmund. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume XIV – A história do movimento psicanalítico, artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916)*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2016.
- CAMPOS, Érico Bruno Viana; LOFFREDO, Ana Maria. A metapsicologia freudiana da sublimação. *Psicologia em Estudo*, [S.l.], v. 24, p. 1-16, 1. jul. 2019. Universidade Estadual de Maringá. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/PsicoLestud/article/view/40557/pdf>. Acesso em 03.out.2020.C
- CANOLETTI, Bianca; SOARES, Cássia Baldini. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, [S.l.], v. 9, n. 16, p. 115-129, fev. 2005. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832005000100010>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100010&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2020.
- FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; PENNA, Nelba de Azevedo, 2008. *Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 16., 2016. Caxambu, MG: Abep, 2016. Disponível em: [file:///D:/Users/Usuario/Downloads/1805-5286-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/Usuario/Downloads/1805-5286-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 10 set. 2020.
- FREUD, Sigmund. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume XIV – A história do movimento psicanalítico, artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916)*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2016.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros*. Brasília: Ipea, 2015.
- KERBER, Aline (org.). *Segurança cidadã, gestão da informação e cidades: O case do Observatório da Segurança Cidadã de Novo Hamburgo e outras reflexões teórico práticas*. Curitiba: Fadisma, 2016. 396 p.

LAZARI, Alan Henrique de *et al.* Famílias em território vulnerável e motivos para o não uso de drogas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, [S.l.], v. 19, p. 1-10, 15 maio 2017. Universidade Federal de Goiás. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.38380>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/38380>. Acesso em: 25 set. 2020.

LINS, Mara Regina Soares Wanderley; SCARPARO, Helena Beatriz Kochenborger. Drogadição na contemporaneidade: pessoas, famílias e serviços tecendo redes de complexidade. *Psicologia Argumento*, Curitiba, p. 261-271, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20007>. Acesso em: 4 out. 2020.

MARQUES, Teresa Sá; MATOS, Fátima Loureiro de. Crisis and social vulnerability: a territorial reading. *Geography, Landscape and Risks: book tribute to Prof. António Pedrosa*, [S.l.], p. 189-214, jul. 2016. Imprensa da Universidade de Coimbra. DOI: [http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1233-1\\_9](http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1233-1_9). Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87998/2/148012.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

MEDEIROS, Bruna Taize de; DEPONTI, Cidonea Machado; KIST, Rosane Bernardete Brochier. O círculo vicioso da pobreza no Brasil: uma análise da estratégia do programa bolsa família nos municípios do corede do vale do rio pardo. *Revista Grifos*, [S.l.], v. 26, n. 42, p. 47-74, 15 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v26i42.3352>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321953570\\_O\\_circulo\\_vicioso\\_da\\_pobreza\\_no\\_Brasil\\_uma\\_analise\\_da\\_estrategia\\_do\\_programa\\_bolsa\\_familia\\_nos\\_municipios\\_do\\_Coredede\\_do\\_Vale\\_do\\_Rio\\_Pardo](https://www.researchgate.net/publication/321953570_O_circulo_vicioso_da_pobreza_no_Brasil_uma_analise_da_estrategia_do_programa_bolsa_familia_nos_municipios_do_Coredede_do_Vale_do_Rio_Pardo). Acesso em: 15 set. 2020.

MENDES, Rosilda; PEZZATO, Luciane Maria; SACARDO, Daniele Pompei. Pesquisa intervenção em promoção da saúde: desafios metodológicos de pesquisar “com”. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 21, n. 6, p. 1737-1746, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.07392016>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n6/1737-1746/>. Acesso em: 23 set. 2020.

METZGER, Clarissa. *A sublimação no ensino de Jacques Lacan: um tratamento possível do gozo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

MONKEN, Grácia Maria de M.; GONDIM, Maurício. *Dicionário da educação profissional em saúde: territorialização em saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 399 p. 2 v. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tersau.html>. Acesso em: 28 set. 2020.

OLIVEIRA, Patrícia Carvalho de. *Vulnerabilidade social: fenômenos das drogas e da violência vivenciados por adolescentes*. 2017. 196 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Goiás, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7445>. Acesso em: 19 set. 2020.

REDE HUMANIZA SUS. BRASIL. A importância da territorialização. *RHS Rede Humaniza SUS*, [S. l.], p. 1-1, 13 abr. 2016. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/94416-a-importancia-da-territorializacao/#>. Acesso em: 1º set. 2020.

SUHETT, Lenon Santiago Mendes. Um debate geográfico sobre a relação escola-entorno na periferia. *Revista de Geografia do Colégio Pedro II*, v. 6, n. 12, p. 53-64, 2020. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2745>. Acesso em: 20 set. 2020.